

DF - economia

Ritmo da inflação baixa também no DF

Índice calculado pela FGV para a capital mostra que a retração começou em agosto

Arte JB

Lizel Costa

A inflação vem perdendo força em Brasília, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), específico para a capital, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas. O índice registrou variação de 0,4%, na apuração realizada na segunda semana de agosto de 2008. O resultado foi 0,07 ponto percentual inferior ao índice divulgado na primeira semana deste mês, que foi de 0,47%.

Nesta segunda edição do IPC-S, duas das sete classes de despesas componentes do índice apresentaram desaceleração em suas variações: alimentação e educação passaram de 0,62% para 0,20% e leitura e recreação, de 0,58% para 0,47%.

Rodrigo Pereira, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), afirma que a queda da inflação na cidade em relação aos preços dos alimentos reflete uma tendência mundial.

– Essa queda tem um histórico mais amplo. É resultado do que está acontecendo no mundo, que é o recuo dos preços das commodities agrícolas, e isso reflete nos preços no DF e no país – garante.

Pressão dos juros

Para Pereira, outro fator que contribuiu para a queda da inflação em Brasília está no sinal que a autoridade monetária, o Banco Central, dá, para forçar a queda dos preços.

– Esse sinal é o aumento dos

juros. Parte do preço é por causa da demanda na relação oferta e procura, outra parte é por causa da pressão dos juros. Mesmo que o mercado esteja aquecido, o produtor e o fabricante não aumentam seus preços em função dos juros – acredita ele, reforçando que os mesmos freiam a atividade econômica e tendem a arrefecer a pressão sobre a inflação.

Altas e baixas

O economista da FGV em Brasília, Jandir Feitosa, acredita que outros fatores, somados em sua média, ajudaram a manter a tendência de queda da inflação na capital.

– A queda de preços na ali-

Gastos com ensino e com alimentação são os que mais ajudaram a puxar preços para baixo

mentação é explicada pela normalização do abastecimento. Na questão do vestuário, temos que lembrar que a liquidação de inverno está acabando e a perspectiva de uma nova estação traz também outros modelos de roupas que entram no mercado com preços novos – analisa ele.

Feitosa lembra também que a alta no quesito habitação reflete o aumento dos aluguéis e que as tarifas de telefone aumentaram 2,03% contra a primeira semana de agosto (1,19%).

» Maiores influências positivas e negativas

Índice de Preços ao Consumidor Semanal/Brasília
Segunda semana de agosto/2008 (variação semanal - %)

Maiores influências positivas

	1ª semana (%)	2ª semana (%)
Tarifa de telefone fixo residencial	1,19	2,03
Aluguel residencial	0,62	0,61
Curso de língua estrangeira	0,80	3,40
Refeição em restaurante	0,55	0,96
Tarifa de passagem aérea	3,11	1,28

Maiores influências negativas

	1ª semana (%)	2ª semana (%)
Tomate	3,01	- 9,81
Beterraba	- 28,88	- 25,82
Batata inglesa	- 13,70	- 11,85
Queijo mussarela	- 2,25	- 2,77
Seguro facultativo para veículo	- 1,52	- 1,64

Educação e viagens

Feitosa diz ainda que outro dado importante a considerar nos índices inflacionários é o aumento de preços dos cursos de língua estrangeira, que subiram em torno de 3,4% contra 0,8% na primeira semana de julho.

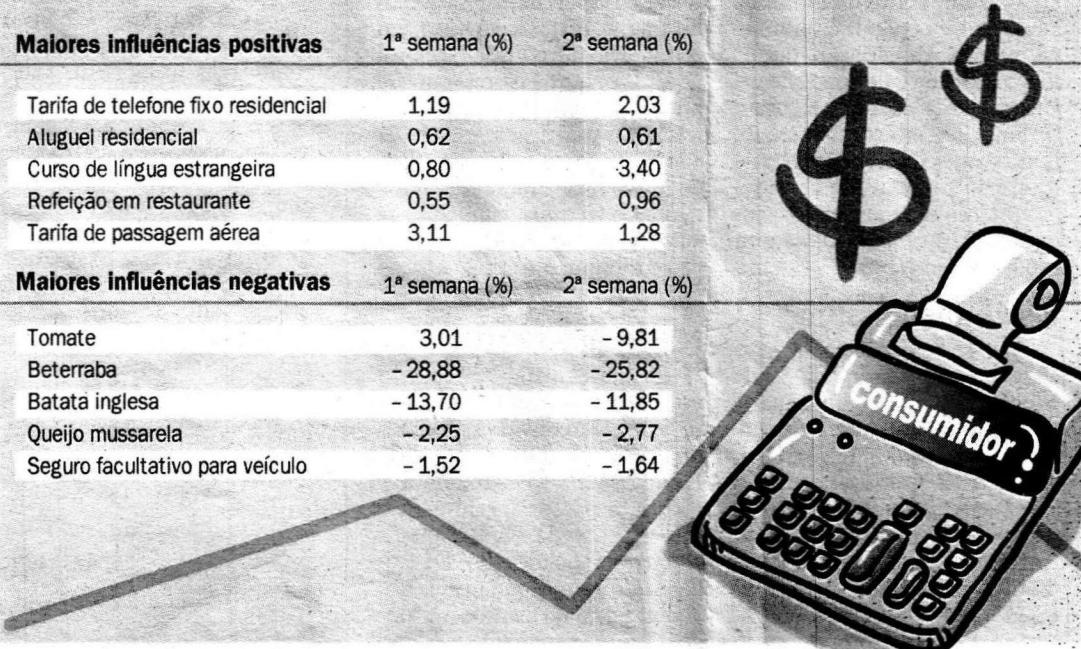
– Pode não parecer, mas os cursos de línguas são itens indispensáveis na formação educacional da família de classe média de Brasília e, na medida em que sobem, contribuem para a alta média – calcula, explicando que

o item recreação também foi importante na pressão inflacionária, por meio do preço das passagens aéreas no fim das férias escolares.

– As passagens aéreas subiram 1,28%, contra 3,11% na primeira semana de agosto. Apesar do índice menor, configura-se aí uma alta significativa, ainda que desacelerada – arremata.

Influências negativas

Em relação às influências negativas no IPC-S, isto é, as que



forçaram o índice para baixo, vale lembrar ainda que, no quesito alimentação, o tomate, que vinha de uma alta de 3,01% na primeira semana de agosto, teve uma queda significativa, de 9,81%. Outros alimentos, como a beterraba, a batata-inglesa e o queijo mussarela ficaram também na fila das quedas. Para fechar o quadro de influências negativas, a queda de preços do seguro facultativo para veículos também deu uma colaboração importante.